Nas férias de 2016, Nando Reis partia com a mulher, Vania Reis, para mais uma temporada no sítio da família no interior de São Paulo. No carro, levavam algumas malas com as roupas e os mantimentos necessários para os 15 dias de descanso, o violão e uma caixa com 10 ou 12 discos de Roberto Carlos. Na estrada que separa a capital paulista da cidade de Jaú, o reencontro com aquelas canções - as mesmas que costuraram tantos momentos do casal desde o início do namoro - surgiu o embrião de ***Não Sou Nenhum Roberto, mas às Vezes Chego Perto***. Inteiramente dedicado à música de Roberto Carlos, o 13º álbum da discografia solo de Nando tem lançamento marcado para 19 de abril, mesmo dia em que Roberto completa 78 anos. O trabalho tem produção de Pupillo e direção artística de Marcus Preto.

A história de Nando e Vania foi permeada pela obra de Roberto, sobretudo a produção dos anos 1970. Logo que chegou no sítio, naquelas férias de 2016, Nando pegou o violão e começou a tocar, uma por uma, as músicas que mais faziam dessa conexão. Depois, passou a investigar o que de Roberto Carlos há na obra de Nando Reis. Um ano e meio depois, Nando decidiu que era hora de seguir com o projeto. Convidou o amigo Marcus Preto, com quem tinha acabado de trabalhar no projeto Trinca de Ases (em que dividiu o palco com Gilberto Gil e Gal Costa) para trabalhar com ele na seleção de repertório.

No segundo semestre do ano passado, montaram uma banda - com o próprio Nando ao violão, Guilherme Monteiro na guitarra, Lucas Martins no baixo, Mauricio Fleury nos teclados e Pupillo na bateria - e partiram para o estúdio Space Blues, em São Paulo, para gravar as bases. Instrumentos adicionais foram colocados depois por convidados especiais como Edgard Scandurra (guitarra), Leo Mendes (violão), Jorge Mautner (voz), Alex Veley (teclados) e Leonardo Matumona (vocais), entre outros. Os arranjos de cordas foram feitos por Felipe Pacheco Ventura. Os de metais, por Tiquinho.

As 12 faixas de ***Não Sou Nenhum Roberto, mas às Vezes Chego Perto*** abrangem 23 anos da obra de Roberto Carlos - indo de 1971 até 1994. Nando optou por não ter nenhuma canção do período primordial da Jovem Guarda, concentrando-se na chamada “fase adulta” de Roberto - justamente a que mais o influenciou como compositor. Também não se deteve estritamente às canções escritas por Roberto (quase sempre com seu parceiro Erasmo Carlos). Achou importante incluir repertório de outros autores que ficou conhecido do Brasil a partir das gravações de Roberto.

Quando Nando submeteu sua lista de canções pré-selecionadas para a aprovação de Roberto Carlos, recebeu apenas duas negativas: “Detalhes” e “De Tanto Amor”, ambas do histórico LP de 1971. Embora considere a primeira uma obra-prima, Nando achou por bem lutar pela segunda. A música, apesar da tristeza inerente à sua letra, possui uma belíssima melodia e foi, também, parte de toda simbologia do casamento entre Nando e Vânia, que possuem mais de trinta anos de história juntos. Roberto voltou atrás com essa, que foi gravada e entrou como segunda faixa do álbum. Canção mais nvoa do repertório, “Alô” (Roberto Carlos/ Erasmo Carlos) é de 1994 e abre ***Não Sou Nenhum Roberto, mas às Vezes Chego Perto***. Nando considera a melodia arrebatadora, sobretudo na primeira parte.

Lançada em 1979, “Me Conte a Sua História” (Mauricio Duboc/ Carlos Colla) foi uma das últimas a serem finalizadas no estúdio, devido à complexidade de encaixar um arranjo que satisfizesse a completude da música, uma das preferidas de Nando. “Pupillo foi genial quando sugeriu o arranjo que ficou gravado. E é uma música em que fiz uma intervenção. Durante a gravação, encaixei na música versos de um poema de minha autoria.” O texto alude a um narrador romântico que descreve a cena de um encontro sinestésico e impactante com a mulher amada, onde dor, amor, poesia e libertação se misturam.

“Amada Amante” é um marco do cancioneiro nacional romântico e foi uma das faixas em que Nando fez questão de manter um arranjo semelhante ao da gravação original de 1971. “Não acho que haja uma necessidade de desfigurar versões originais sempre que se regrava uma música. Muitas vezes, a beleza da música está nela própria, na sua essência tal como está, por isso decidi manter o arranjo da canção original.”

“Abandono” parte de uma perspectiva curiosa pelo fato de não ter refrão. A

letra traz o enredo de uma narrativa poética em que versos como “Se voltar, não faça espanto/ Cuide apenas de você /Dê um jeito nessa casa/ Ela é nada sem você / Regue as plantas na varanda” assinam de forma breve e direta o recado à mulher amada. É a canção mais dançante do disco, com belo arranjo lindo de metais escrito por Tiquinho.

Escrita por Márcio Greyck e Cobel, “Vivendo Por Viver” (1978) foi uma das primeiras escolhas definitivas de Nando para o disco. A ideia de um arranjo simples, em uma composição de banda também mais simplificada, transpassa ao ouvinte a solidão que narra o eu-lírico da canção, longe de sua mulher amada. O refrão comovente de “A distância/ Me tira pouco a pouco a esperança/ De ter você comigo novamente/ E reviver aquele nosso grande amor” foi interpretado por Nando de forma sutil e emotiva. “ A melodia é incrível, eu amo. Retrata, sobretudo, a beleza, mesmo que haja dor na letra. Foi uma das que mais gostei de regravar. ”

Nando ouviu uma versão de “Nosso Amor” (Mauro Motta/ Eduardo Ribeiro) feita por Marina Lima na turnê de seu disco “Olhos Felizes” (1980) e então passou a tocá-la em seus shows, muito antes da ideia de conceber o álbum em homenagem a Roberto Carlos. “ Eu fiz um arranjo inspirado na versão de ‘Vapor Barato’ (Jards Macalé/ Waly Salomão) da Gal Costa. Tentei fazer com que o arranjo encadeasse Roberto dentro de uma perspectiva que também fosse agradável a mim.”

Também do álbum de 1971, “Todos Estão Surdos” (Roberto Carlos/ Erasmo Carlos) é a primeira das três contidas no disco com cunho religioso, presente durante boa parte da história de Roberto Carlos. “Para mim, o desafio era mais amplo ainda. Eu tenho uma maneira diferente de pensar, não sou um homem exatamente religioso. Mas também, ao meu ver, a grande divindade da música está na forma como ela foi concebida.”

“Nossa Senhora”, lançada por Roberto em 1993, é da mesma estirpe. Nando se inspirou em João Gilberto para recriar a canção em arranjo instrumental. Transformada em uma valsa, a melodia primorosa teve sua sua beleza estrutural evidenciada. O violão foi tocado por Léo Mendes.

Escrita por Roberto e Erasmo em 1976, “Você em Minha Vida” foi o gatilho para Nando decidisse, na viagem de férias a Jaú, dar sua própria versão à obra de Roberto Carlos. “Ela abriu toda a perspectiva para a concepção da obra em si, depois que fui tirando as canções no violão e notando a beleza enorme delas. O arranjo de cordas ficou lindo.”

“Procura-se” (1980) é parceria bissexta entre Roberto e Ronaldo Bôscoli e marca a reaproximação de Nando com Bôscoli, citado de forma crítica na canção “Nome aos Bois”, dos Titãs, de 1987. “Acho que hoje em dia eu deixei aquela intolerância juvenil de lado. Ao Ronaldo, peço uma reconsideração por ter incluído seu nome naquela canção tão áspera, reconhecendo a beleza não só desta, mas de tantas outras canções que compôs. ”

Fechando o álbum, “A Guerra dos Meninos” (Roberto Carlos/ Erasmo Carlos), também de cunho religioso, firma a parceria entre Nando e Jorge Mautner, que interpreta de forma cerebral e impactante a letra da música. “Essa canção tem uma história engraçada. Fui encontrar minha filha Sophia enquanto ela viajava pelo Peru. Passeando pelo centro de Cuzco, vi a versão da música em espanhol, ‘La Guerra de Los Niños’, e fiquei impactado com aquilo. É de uma beleza insuperável a narrativa da guerra entre o Bem e o Mal transposta ali. E de como os meninos que combatem nela a encaram. Eu interpreto como sendo um observador, com um olhar clínico e sensível àquela narrativa.” A escolha de Mautner foi justamente pelo fato do compositor carioca ter encarado tais questões como a existência de Deus, do Bem, do Mal, do céu e do inferno de forma visceral durante sua carreira. “Ele teve um papel muito importante em minha vida. Ninguém melhor do que ele para ter dado vida à canção.”